

# A MEDICINA E O ENSINO: DESAFIOS E CONFLITOS

DR. PEDRO BRUNO COSTA MURARA

O processo de formação de profissionais médicos visando à perpetuação do nosso ofício dentro da sociedade, que é uma condição essencial e mínima para a própria perpetuação dessa sociedade, é repleto de desafios e conflitos.

Um profissional, mais velho, é colocado em posição de ser um facilitador em processo de aprendizado de um ofício infinito, dinâmico e de responsabilidade imensurável, lidando com as fragilidades da vida, protagonizado por indivíduos e grupos de alunos, jovens, adultos e até adolescentes, com diferentes graus de maturidade, realidades socioeconômicas, culturais etc. Este professor, por sua vez, teve professores ainda mais velhos e, naturalmente, o seu lecionar será carregado das bagagens de quando fora aluno destes. A explosão tecnológica da era dos dados com seus naturais impactos no comportamento e costumes das pessoas, especialmente dos mais jovens, parece distanciar ainda mais as gerações de alunos e professores, mesmo destes que fizeram a transição entre esses papéis há menos tempo.

Especificamente no ensino em saúde, os livros, publicações e periódicos rapidamente migraram de suas formas físicas para digitais. Vídeos e animações de computação gráfica de procedimentos, achados semiológicos, exames físicos, manobras e exames complementares surgem agora em escala industrial, quando há poucas décadas a leitura, a imaginação e a experiência prática em casos reais eram os únicos meios de contato com o conteúdo. Modelos de treinamentos de habilidades em simuladores, videotreinamento cirúrgico, realidade virtual, elevam ao mais alto patamar tecnológico a experiência educacional.

Nós, médicos, a priori, não fomos capacitados em nossa graduação para sermos educadores médicos, apesar de não haver medicina sem praticar a educação.

Educamos nosso paciente o tempo todo, quantas vezes for necessário. Explicamos o que é o açúcar no sangue que está alto e o que deve ser feito. Explicamos o que é a pressão alta e o que deve ser feito. Devemos ser tão bons nisso que nossos pacientes, mesmo que em muitos casos

como propositalmente nos exemplos colocados nada sintam, mesmo assim, pela compreensão, mudarão hábitos cunhados ao longo de décadas. É por isso que, conforme aprendi com meu professor, nos chamam de doutores (*docere*, do latim - docência, relativo ao ensino). A Medicina é praticada ensinando, mas ensinar a Medicina é muito mais profundo, até pretensioso.

Podemos, sim, ter sido estimulados a preparar aulas, seminários, apresentar pôsteres em congressos, mas a educação e a formação de um profissional-cidadão vão muito além disso.

Com toda a certeza, os educadores mais marcantes que tive na minha formação médica não foram os que mais despejaram conteúdos, estatísticas epidemiológicas, artigos e técnicas, apesar de isso ser sim fundamental e atemporal. Os grandes educadores foram os que me inspiraram, os que dividiram comigo as razões pelas quais se apaixonaram e se apaixonam reiteradamente pelo exercício da vocação médica.

São seis anos de graduação médica, mais alguns tantos de residências, especializações, subspecializações, aperfeiçoamentos e por aí em diante. Situações nas quais somos predominantemente alunos, orientandos. Pode até parecer muito, mas não é nada comparado ao tempo em que seremos nossos próprios professores daí em diante.

A formação é um processo contínuo, que tem na graduação apenas o seu início formal. É uma construção de responsabilidade compartilhada entre alunos, docentes e instituição. O papel do médico educador não se encerra ao final de uma prova, uma disciplina, um estágio. Ele cria marcas, impressões, hábitos, comportamentos.

Assim como um pai, inflexível, que, mesmo tendo crescido em constante atrito com seus próprios pais, educa seus filhos à perfeita cópia da educação que recebeu, não vejo possibilidade de grande êxito na educação médica àquele que não for capaz de trocar perspectivas e estar disposto a “molhar os pés” na realidade do discente. De maneira nenhuma isso quer dizer abandonar tradições e legados dos mestres do passado, mas sim encontrar o melhor dos dois mundos num contínuo processo de melhoria. **❶**